

# **EDUCAÇÃO, TRABALHO E MULHERES: A INSERÇÃO FEMININA EM CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CAMPUS JOINVILLE**

**Fernanda Greschechen**

**67º Defesa:**

03 de Fevereiro de 2017

**Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Elizabete Tamanini (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Graziela Rinaldi da Rosa (Membro externo/FURG)

Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro (Membro Interno/UNIVILLE)

## **RESUMO**

Este trabalho está vinculado à linha de pesquisa de Políticas e Práticas Educativas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville (Univille) e teve como objetivo compreender as implicações de gênero na construção da profissionalização de mulheres em cursos técnicos de nível médio em Eletroeletrônica e Mecânica, utilizando como recorte de pesquisa o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), *Campus* Joinville. Para o alcance deste objetivo, foi adotada a abordagem qualitativa, que elegeu como método privilegiado para a coleta de dados a história oral. Foram realizadas entrevistas com oito mulheres (estudantes e estudantes desistentes) matriculadas na instituição no período de 2011 a 2014. As análises foram organizadas em três categorias: 1) tempo, memórias e sentidos: as escolhas profissionais femininas; 2) a imagem social feminina: o impacto nas relações estabelecidas no ambiente escolar; 3) educação e feminismo: a importância dos coletivos feministas nas instituições de ensino. Entre as autoras e os autores que dialogaram com os dados levantados na realidade investigada, podem-se citar: Simone de Beauvoir, Heleieth Saffioti, Marcela Lagarde y de los Ríos, Danilo Romeu Streck, Silvio Duarte Bock, Paulo Freire, Lev Semenovitch Vygotsky, Gaudêncio Frigotto, Paul Thompson, Marie-Christine Josso, Ecléa Bosi, entre outros(as). Os dados analisados revelaram que o processo de escolha profissional realizado pelas estudantes entrevistadas na opção pelo curso do IFSC (Mecânica e Eletroeletrônica) é multideterminado, envolto por uma série de fatores e motivações. Nas narrativas, as situações de violência e desigualdade de gênero vivenciadas pelas estudantes manifestaram-se revestidas por nuances de normalidade e naturalidade proferidas por comportamentos sutis de opressão, entretanto situações mais graves e condizentes com o padrão comumente conhecido por violência também puderam ser observadas no espaço escolar. Esses aspectos parecem sugerir que a inserção feminina na escola está relacionada à condição sexista do trabalho, fruto de relações históricas patriarcais. O impacto desse cenário na permanência feminina em cursos profissionais exige a atenção e ações constantes da instituição. Embora a decisão pela desistência do curso tenha se apresentado como um processo multideterminado, não sendo possível, por isso, afirmar que o acentuado percentual de desistência de mulheres nesses cursos esteja associado exclusivamente às violências de gênero, essas situações podem vir a somar-se a outras motivações presentes no momento de decidir entre permanecer ou desistir do curso. O IFSC assume papel ainda mais premente, se levado em conta o silenciamento das estudantes quando vítimas de violência de gênero e de estereótipos negativos

conferidos aos movimentos sociais feministas nesse espaço. Ações articuladas da escola com esses movimentos podem configurar-se como um caminho interessante para a superação das desigualdades de gênero, ao permitir um posicionamento crítico e desvelador desse cenário.

**Palavras-chave:** mulheres; gênero; feminismos; divisão sexual do trabalho; educação profissional.